

Ensino de arte em tempos de pandemia: desafios e possibilidades

Art teaching in times of pandemic: challenges and possibilities

Janete Santos da Silva Monteiro de Camargo¹

Resumo

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência, na disciplina de Arte e ocorreu em duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – uma do Ensino Fundamental e outra do Ensino Médio – ambas pertencem a rede estadual pública, da cidade de Maringá/PR. A práxis ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2020, juntamente com a disseminação da Covid-19, na qual foi implantado o ensino emergencial remoto. O objetivo desta investigação é promover discussões e reflexões em torno das alternativas tecnológicas utilizadas para nortear o processo de ensino e aprendizagem que foram: TV aberta, WhatsApp, Google Classroom, Bitly e aplicativo Aula Paraná e com isso evidenciar os desafios e possibilidades do ensino remoto. A metodologia de pesquisa utilizada foi bibliográfica, qualitativa e quantitativa. Justifica-se assim, a relevância da presente investigação, pois trata-se de um tema emergente e atual.

Palavras-chave: Arte; Ferramentas tecnológicas; Pandemia, EJA.

Abstract

The present research is an experience report, in the discipline of Art and occurred in two classes of EJA (Youth and Adult Education), one from Elementary School and another from High School, both belong to the public state network, from the city of Maringá/PR (Brazil). The praxis took place during the first half of 2020, together with the dissemination of Covid-19, in which remote emergency education was implemented. Objective of this investigation and to promote discussions and reflections around the technological alternatives used to guide the teaching and learning process that were: open TV, WhatsApp, Google Classroom, Bitly and Aula Paraná application and thereby highlight the challenges and possibilities of remote education. The research methodology used was bibliographic, qualitative and quantitative. Thus, the relevance of the present investigation is justified, as it is an emerging and current theme.

Keywords: Art; Technological tools; Pandemic; EJA.

1. Introdução

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência que ocorreu durante as aulas presenciais e remotas, de duas escolas estaduais diferentes, uma turma do

¹ Especialização em Língua Portuguesa Teoria e Prática pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação (ESAP/Londrina) e, também, em Educação Especial: Atendimento às necessidades especiais pela mesma instituição. Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão (UNESPAR) e Artes Visuais e Música pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atua junto à Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Paraná (SEED/PR).

ensino médio e outra do ensino fundamental, tendo em comum a disciplina de Arte e a mesma modalidade de ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, também, a mesma professora mediadora.

Esta investigação pretende trazer reflexões e discussões sobre as ferramentas tecnológicas que deram suporte ao conhecimento científico que são: Aplicativo aula Paraná, TV aberta, WhatsApp, Google Classroom e Bitly, destacando os desafios e as possibilidades de uso dessas ferramentas durante o processo de ensino e aprendizagem.

A práxis relatada é pautada num ensino norteado pelo uso de diferentes tecnologias. Para a fundamentação teórica desta pesquisa foi necessário recorrer a autores e documentos contemporâneos que contribuíram para a reflexão.

2. Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line e impressas, reunindo e comparando o material teórico das mesmas, buscando elementos das ferramentas tecnológicas em estudo que contribuem para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

Também nos utilizamos de dados qualitativos e quantitativos que foram tabulados e analisados e foram importantes para as conclusões obtidas nesta pesquisa.

3. Desafios iniciais da implantação do ensino remoto

Durante o ano letivo de 2020, no Paraná, tínhamos a princípio dois grandes desafios: implementar a BNCC nos planejamentos e conseguir se adaptar com o manual didático Crep, no entanto um desafio gigantesco nos acometeu, casos de COVID 19 chegaram no Brasil e no dia 20 de março houve o fechamento das escolas no Estado do Paraná. Entramos em recesso escolar por quinze dias para que a mantenedora Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED), implantasse um plano emergencial de aulas remotas.

Angústias, dúvidas e incertezas pairavam no ar, tudo era novo, professores e estudantes tinham que se reinventar. Em tempo recorde, a mantenedora criou a Resolução SEED nº 1.016 - 03/04/2020, publicada no Diário Oficial nº. 10663, de 6 de abril de 2020, que estabeleceu um regime especial para as atividades escolares de

forma remota, estipulando através de artigos específicos da referida Lei, a função de cada um dos integrantes da comunidade escolar neste novo modelo de ensino. Destacamos a função do professor, durante a pandemia.

Art. 16. São atribuições do professor:

I - Fazer *login* no aplicativo “Aula Paraná”, conforme Anexo I;

II - Respeitar a oferta diária das aulas para suas turmas, conforme Anexo I;

III - Participar efetivamente dos chats, estimulando a interação dos estudantes, promovendo a mediação da aprendizagem;

IV - Complementar e fazer o enriquecimento pedagógico das aulas do aplicativo e do Google classroom e Google forms por meio de recursos didáticos (imagens, textos, gráficos, entre outros, observando a legislação que trata dos direitos autorais). Parágrafo único. No caso de o docente não acompanhar nenhuma das situações propostas pela mantenedora das aulas não presenciais e não executar a reposição durante o período do calendário escolar de 2020, este terá suas faltas computadas no RMF, as quais apenas serão retiradas quando da efetiva reposição, salvo se o professor estiver de atestado ou licença (SEED, 2020, sp.).

No início do ensino remoto, acreditamos que todos ficaram em pânico, pois nunca tínhamos passado por uma pandemia mundial e um ensino remoto na história da humanidade, por isso, diversas *lives* orientadoras/tutoriais foram sendo transmitidas pela SEED e era preciso assistir a todas para entender como o ensino dar-se-ia, precisávamos aprender como baixar e usar o aplicativo Aula Paraná e também o Google Classroom e estar atentos às transmissões das aulas gravadas e transmitidas em canal aberto para assistir essas aulas e reformular as atividades postadas pela SEED aos estudantes. Foi um período de muita exaustão porque ao mesmo tempo que a docente ia aprendendo a usar as novas tecnologias que serviriam de suporte para o ensino e aprendizagem, tinha que transmitir esses conhecimentos aos estudantes, embora alguns fossem jovens, apresentavam muita dificuldade com tanta inovação.

Nos anos anteriores, quando trabalhamos com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos já tínhamos grupos de WhatsApp para transmitir recados e disponibilizar alguns vídeos de apoio aos conteúdos abordados em sala de aula, mas por conta de alguns problemas ocorridos no ano anterior, neste ano tínhamos optado por não criar grupos, mas com o fechamento das escolas, essa decisão teve que ser repensada, rapidamente criamos um grupo de WhatsApp para cada turma, tornou-se

fundamental e necessário o uso dessa ferramenta, porque sabíamos que essa tecnologia já fazia parte do cotidiano dos estudantes. Nesse grupo começamos a postar vídeos, disponibilizados pela SEED e por alguns professores, explicando como baixar o aplicativo Aula Paraná e o Google Classroom, isso era a prioridade do momento.

Depois das postagens dos primeiros vídeos tutoriais nos grupos de WhatsApp, os discentes reagiram dizendo que não estavam conseguindo baixar o aplicativo Aula Paraná ou baixavam e o aplicativo travava, a professora passava horas no telefone repassando as orientações e no grupo do ensino fundamental os estudantes, por uns dez dias visualizavam as postagens, mas não reagiam, estavam emudecidos, depois de muita insistência, um deles escreveu: *“estou esperando as aulas presenciais voltarem”*, com isso tivemos que postar um vídeo com a fala do governador do Estado, dizendo que não existia nenhuma previsão do retorno das aulas, mesmo assim essa turma, começou a reagir às postagens depois de alguns dias. No entanto, os mais animados me mandavam mensagens no privado dizendo *“consegui”*, *“como é mesmo que devo fazer para baixar o aplicativo Aula Paraná?”*. O trabalho no princípio girava em torno de explicações básicas a respeito do uso das ferramentas, era um trabalho de praticamente vinte e quatro horas, pois tínhamos que atender todos os estudantes individualmente. Depois de alguns dias alguns já conseguiram baixar as ferramentas e realizar os primeiros e tímidos usos.

Depois da instalação e acesso ao aplicativo Aula Paraná, vieram outros problemas, os estudantes e os professores não sabiam como usar a ferramenta Google Classroom e choveram reclamações dos estudantes *“eu não consigo fazer a atividade nesta ferramenta”*, *“verifica pra mim se atividade foi entregue”*.

Os desafios e possibilidades foram muitos e serão também discutidos no decorrer do texto, principalmente nos resultados e discussão.

4. Sujeitos pesquisados

O artigo 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina a idade de 15 anos para conclusão do ensino fundamental e para o ensino médio 18, enquanto que a deliberação n.008/00, do CEE Paraná, determina que para serem matriculados na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, os discentes devem ter idade mínima de 14 anos para o ensino fundamental e 17 para

o ensino médio (DCE, 2006, p.30).

No documento que norteia o processo de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (2006, p.30) traz que os adolescentes são uma presença marcante nessa modalidade de ensino, embora há também alguns estudantes idosos e a grande maioria vem de um ensino fragmentado, marcado por diversas reprovações e evasão do sistema educacional tido como regular, tanto do ensino fundamental, quanto do ensino médio, por isso essa modalidade deve ser vista como uma oportunidade de educação escolar, porque esses discentes precisam da escolarização tanto para questões pessoais, quanto para o acesso ao mercado de trabalho, dentre eles, uma grande maioria marcada pela presença da mulher, possuem uma grande bagagem de conhecimento em outras instâncias sociais, uma vez que a educação não acontece apenas em instituições formais, por isso, o conhecimento deles deve ser ampliado. Possuem uma temporalidade específica no processo de aprendizagem, motivo pelo qual merecem uma atenção especial no processo educativo.

Com isso, fica evidente as desigualdades sociais que marcaram a exclusão da maioria desses estudantes. Sendo assim, o desafio tornou-se ainda maior com o ensino remoto, esses estudantes já foram excluídos do processo de escolarização ofertado pelo ensino regular, precisávamos motivá-los ainda mais para ocorrer menos evasões.

5. Ferramentas tecnológicas utilizadas

O WhatsApp está ganhando cada vez mais importância nas correntes contemporâneas relacionadas à educação, visto que é um aplicativo que está disponível hoje em dia na maioria dos smartphones existentes no mercado e que permite não só a troca de mensagens escritas, mas também a troca de imagens, de vídeos, áudios e documentos. (MOREIRA; TRINDADE, 2017, p.55).

Na educação, tem propiciado a quebra dos muros da escola, tanto levantando o muro exterior para dentro da sala de aula, como conectando estudantes e professores fora do tempo e espaços escolares (LAPA; GIRARDELLO, 2017, p. 31).

Nesta práxis, o WhatsApp foi a ferramenta tecnológica protagonista porque através dela, promovemos troca de mensagens referentes primeiramente à instalação do aplicativo Aula Paraná e posteriormente foi utilizada para explicar todo e qualquer

conteúdo através de áudios, postagens de vídeos e mensagens escritas. Contribuiu muito para o processo de ensino e aprendizagem, ainda mais para aqueles estudantes que apresentaram resistência no uso dos recursos disponibilizados pelo governo do Estado. Apesar de todos os estudantes da turma do ensino fundamental II possuírem celular, só fizeram uso efetivo do aplicativo WhatsApp, apresentaram uma grande resistência a todos os recursos tecnológicos ofertados pelo governo e muitos optaram pela resolução das atividades impressas.

Ressaltamos que no início das aulas remotas não tínhamos dito aos estudantes sobre a possibilidade de realizarem as atividades no formato impresso, mas assim que percebemos que eles não aceitariam as ferramentas tecnológicas ofertadas pelo governo, comentamos sobre essa possibilidade. A estratégia do silêncio inicial foi usada para que eles ao mesmo tentassem fazer uso do aplicativo Aula Paraná e Google Classroom.

De acordo com Silva (2020), a IPTV, embora desconhecida no ramo que atua, nos últimos três meses se tornou a maior fornecedora de aulas online no País, fornece aulas à distância em três estados: São Paulo, Amazonas e Pará. No Paraná, o governador afirma que o aplicativo Aula Paraná foi obtido sem nenhum custo monetário, devido a emergência do contexto de pandemia, a contratação da IPTV foi feita às pressas e tem gerado muitas reclamações com relação as transmissões de som e imagens. Segundo Amanda e Sambarda (2020) o aplicativo não funciona em celulares antigos e atualmente a empresa é responsável por aplicativos usados por 7,1 milhões de professores e alunos, dos Estados do PR, AP, AM e PA.

Um dos desafios enfrentados foi justamente que a maioria dos estudantes possuem celulares antigos e com pouca memória, por isso tornou-se impossível baixar mais um aplicativo, sendo um dos motivos para que optassem pelas atividades impressas. Os poucos estudantes que baixaram o app Aula Paraná, reclamaram muito da sua utilização, por esse motivo tivemos 2% de estudantes que iniciaram a realização das atividades pelo mesmo e abandonaram o uso, alegando que o aplicativo era muito ruim, travava e tinham que perder muito tempo para fazer atividade por ele, e o tempo é primordial para esses estudantes, uma vez que são trabalhadores e frequentam as aulas no período noturno.

Devemos ressaltar também que a SEED em parceria com as operadoras Claro, Vivo, Oi e Tim, ofertou pacote de 3G e 4G para todos os alunos e professores

acessarem sem custo os aplicativos Aula Paraná e o Classroom, mas na hora da instalação, deve-se dar um ok na seguinte mensagem: Aceita uma conexão via VPN? (PARANÁ, 2020).

Os estudantes até recentemente nem sequer sabiam que o aplicativo Aula Paraná podia ser usado sem gastar dados móveis e acesso à internet. É bem provável que falhamos em conjunto, SEED e educadores na hora de divulgarmos isso.

As aulas Paranás além de serem transmitidas pelo aplicativo Aula Paraná, eram também transmitidas em canais abertos, mas nesta práxis optamos por utilizar somente algumas aulas gravadas pela SEED, pelo motivo do conteúdo abordado ser muito complexo e não contemplar as especificidades da EJA e também optamos pela continuação do planejamento elaborado pra ser executado de forma presencial e o mesmo era um pouco diferente das aulas gravadas.

O acesso ao Google Classroom deveria acontecer pelo aplicativo Aula Paraná.

O Google Sala de Aula é uma plataforma educacional web de incentivo à colaboração – professor/aluno, aluno/aluno – cuja distribuição é gratuita para escolas e instituições de ensino que usam o Google Apps for Education. Seu objetivo é oferecer um espaço digital de apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas diariamente entre professores e alunos - dentro e fora das salas de aula -, além de estimular um aprendizado divertido e colaborativo com o uso dos recursos digitais. (CARNEIRO; LOPES; NETO, 2018, p.404-405).

Inferimos que o Google Classroom foi criado para dar um suporte para às aulas presenciais, seria um recurso a mais no processo de ensino e aprendizagem, mas nesse cenário contemporâneo tem sido uma das ferramentas principais do acesso ao conhecimento dos estudantes do ensino regular, da rede estadual do Paraná.

De acordo com Shiehl e Gasparini (2016) o Google é uma empresa que vem se consolidando no mercado, devido a gratuidade e o acesso a diversas ferramentas. De acordo com o A Secretaria de Educação e do Esporte (SEED, 2018), o Paraná conseguiu uma parceria com o Google, na qual disponibilizou um e-mail institucional para os 70 mil professores, com armazenamento ilimitado e aos poucos foi implantando este e-mail para todos os estudantes da rede. Com a chegada da pandemia, através do Google Classroom, ou Google sala de aula há o gerenciamento de conteúdo educacional pela SEED, possibilitando o acesso ao ensino remoto por todos os estudantes da rede estadual do Paraná.

Shiehl, Gasparini (2016) afirmam que o Google Classroom é uma plataforma virtual na qual o professor pode criar turmas e optar se vai ou não utilizar os outros Apps, cada sala criada, o drive automaticamente cria uma pasta para ela, as atividades podem ser apagadas, mas o educador pode revê-las a qualquer instante pelo ícone controle de fluxo, o professor também pode disponibilizar materiais sobre os conteúdos abordados no espaço “sobre”, esse espaço busca no *drive* o conteúdo definido em apresentações, formulários, vídeos, documentos, etc. Estes documentos servem de apoio para o estudante, também é possível atribuir notas aos trabalhos realizados, sendo que o estudante visualizará a nota que tirou e o professor pode solicitar uma tabela de notas. O estudante só consegue acessar o Google Classroom com um e-mail institucional. Não podemos negar que este ambiente proporciona uma interrelação entre professor e alunos, mas não é uma ferramenta muito simples, ainda no final da oferta da disciplina, encontramos vários discentes que não conseguiam realizar e enviar as atividades corretamente por essa ferramenta.

Percebemos muita dificuldade dos estudantes em acessar o App. Aula Paraná, então percebemos que se usássemos o encurtador de *link* Bitly, poderíamos disponibilizar o link encurtado com a atividade no WhatsApp e com isso conseguiríamos um maior acesso ao Google Classroom, portanto vimos no Bitly, uma possibilidade a mais de conseguirmos atender mais estudantes. De acordo com Barreto (2018), o Bitly é um site grátis que permite encurtar *links*, mas também tem outras funções, dentre elas, a mais conhecida é a de personalizar a URL. Porém, em nosso caso, a tentativa de usar o Bitly foi totalmente frustrada, conforme veremos nos resultados e discussão.

6. Resultados e discussão das atividades

Partindo do pressuposto que o educador deve se reinventar constantemente para que o conhecimento seja sistematizado e atinja o principal objetivo da educação que é a aprendizagem, disponibilizaremos em forma de tabela, como deu-se o acesso às tecnologias disponibilizadas aos estudantes da EJA, durante o ensino remoto. Ressaltamos que além do uso de tecnologias, o Estado do Paraná também disponibilizou acesso ao conhecimento pelas atividades impressas, destinado àqueles que não possuem nenhum acesso às tecnologias, garantindo assim que o ensino remoto chegasse a todos os estudantes.

A primeira tabela a ser analisada diz respeito aos dados referentes a turma do Ensino Fundamental II (Tabela 1).

Tabela 1 – Sobre a forma de realização de atividades (Ensino Fundamental II)

Tecnologias	Meio de resolução de atividades
Google Classroom	04
WhatsApp	02
TV Aula Paraná	00
Impressas	07
Estudantes concluintes da disciplina	13

Fonte: elaborada pela autora (2020)

É importante destacar que nessa turma, todos os estudantes possuíam internet, mas mesmo assim resistiram ao uso de tecnologias que não estavam acostumados. Todos dessa turma tinham WhatsApp e tiravam as dúvidas por intermédio dessa tecnologia, mas alguns realizavam atividades impressas que foram computadas na tabela acima.

Lembramos que a criação desse grupo de WhatsApp não foi tão simples assim, porque embora tivéssemos acesso a uma lista constando o contado dos estudantes, muitos números não tinham WhatsApp e muitos encontravam-se desativados, por isso levamos uns quinze dias para conseguirmos inserir todos os estudantes que tinham o App e isso só foi possível porque os estudantes iam passando os contatos novos de colegas da classe que não estavam no grupo. Quando o grupo parecia perfeito, alguns estudantes do ensino médio saíam do mesmo, as idas e voltas ao grupo ocorreram constantemente durante o decorrer da disciplina.

A ferramenta WhatsApp foi bem importante, norteou todo o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que antes mesmo da pandemia, quase 100% dos estudantes já utilizavam essa ferramenta tecnológica e através dela fomos orientando sobre o uso das outras tecnologias utilizadas.

Tivemos que insistir muito para conseguirmos que os estudantes baixassem a aplicativo Aula Paraná e o Google Classroom, a resistência deles foi gigantesca, precisaram de suporte da professora constantemente.

Também devemos ressaltar que essa turma, mesmo sendo do ensino fundamental, a maioria já eram adultos trabalhadores, pais, avós, etc., com uma presença muito pequena de jovens, nenhum assistia as aulas pela TV aberta porque

optamos pela continuidade do planejamento realizado anteriormente e que previa conteúdos diferentes dos transmitidos pelas aulas gravadas.

Agora observamos a tabulação de dados da turma do Ensino Médio (Tabela 2).

Tabela 2 – Sobre a forma de realização das atividades (Ensino Médio)

Tecnologias	Meio de resolução de atividades
Google Classroom	09
WhatsApp	00
TV Aula Paraná	00
Impressas	09
Estudantes concluintes da disciplina	15

Fonte: elaborada pela autora (2020)

Desta turma, houveram muitas desistências já na implantação do ensino remoto e durante o processo três estudantes deixaram de realizar as atividades, e por isso não concluíram a disciplina. 98% dos estudantes matriculados eram jovens e mesmo assim não aceitaram as aulas em formato remoto.

Essa turma, desde o início da formação do grupo de WhatsApp, já interagiu bastante, mas nem todos os estudantes tinham o telefone vinculado ao App. Foi necessário ligar para todos os números de telefone fornecidos pela pedagoga responsável pela turma, mas alguns contatos eram inexistentes.

Ao perceber que os estudantes não conseguiam ter acesso ao Google Classroom, tentamos resgatá-los fazendo uso do encurtador de link Bitly. Com o uso do Bitly disponibilizamos as atividades que eram postadas no Classroom em um grupo de WhatsApp, mas sem sucesso, somente um dos estudantes resolveu a atividade por esse instrumento tecnológico, por isso, desistimos do uso dessa ferramenta. Lembramos que obtivemos autorização para o uso do Bitly somente pelo gestor responsável pela turma do ensino médio.

Ressaltamos que todos os vídeos, textos de apoio e atividades foram disponibilizados no Google Classroom e também no grupo de WhatsApp e as explicações eram realizadas via áudio pelo App WhatsApp. Ficamos sem interação frequente com os estudantes que realizavam as atividades do Classroom e que depois de inseridos no grupo de Whatsapp, resolveram sair.

Depois que tudo ficou organizado, o atendimento para essas duas turmas ocorria geralmente no período noturno, mas se precisassem de ajuda durante o dia,

atendíamos sem problema. Para a turma do ensino fundamental, a educadora ia a cada quinze dias em frente à escola para distribuir as atividades impressas e com isso manteve o vínculo fortalecido, talvez por isso nessa turma não houve nenhuma evasão, embora tivessem mais dificuldade, realizavam todas as atividades e todos concluíram a disciplina.

Desta forma, percebemos que as turmas reagiram diferente para o ensino remoto, a que desapareceu no início, manteve-se firme até o fim e a que parecia que aceitaria melhor as aulas neste formato, nos surpreendeu com tanta recusa ao uso de tecnologia, e também resistiu às aulas no formato remoto.

Os desafios e possibilidades foram muitos, mas acreditamos que apesar das dificuldades, encontramos relatos de estudantes que disseram que conseguiram aprender, principalmente por intermédio dos vídeos disponibilizados.

7. Considerações finais

A prática pedagógica foi interrompida com a suspensão das aulas presenciais e foi retomada com a implantação das aulas através do ensino remoto, mas neste contexto educadores e educandos tiveram que se reinventar.

Tivemos que aprender rapidamente a usar os recursos tecnológicos ofertados pelo governo do Paraná e lidar também com uma rotina de trabalho doméstico e familiar. De uma hora pra outra nosso ambiente familiar, transformou-se num ambiente de trabalho. Estudantes realizaram as atividades fazendo o uso da tecnologia que mais lhe agradava, diante dos recursos disponibilizados e também puderam optar pelas atividades impressas, sendo que em média 50% deles fizeram essa escolha.

Com os educandos, o uso do WhatsApp tornou-se protagonista do processo de ensino e aprendizagem, fez toda a diferença, uma vez que foi o recurso tecnológico mais aceito e usado pelos estudantes.

Acreditamos que todos os integrantes envolvidos no processo educacional tiveram que se reinventar e se adaptar com a sala de aula dentro da rotina familiar. O que nos manteve motivado foi ouvir vários depoimentos de estudantes que disseram que mesmo em ensino remoto conseguiram aprender os conteúdos trabalhados, graças aos vídeos e áudios que serviram de subsídio no processo de ensino e aprendizagem. Com isso acreditamos que escolhemos o caminho certo, pois o

objetivo principal da instituição escolar é promover conhecimento de qualidade, e mesmo através do ensino remoto a qualidade e o conhecimento foram priorizados.

Referências

AMANDA, A.; ZAMBARDA, P. **Escola com partido aulas online obrigam milhões de alunos a usar app de empresa obscura que criou a TV Bolsonaro**. The intercept. (15 jun. 2020). Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/06/15/app-empresa-tv-bolsonaro-aulas-online-pandemia>>. Acesso em: 30 de Set. 2020.

BARRETO, C. **Como usar o encurtador de URL Bi.tly uma opção ao ggo.gl**. 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/04/como-usar-o-encurtador-de-url-bitly-uma-opcao-ao-googl.shtml>>. Acesso em: 31 de Out. 2020.

CARNEIRO, J.R.; LOPES, A., NETO, E.. **A utilização do Google sala de aula na educação básica: uma plataforma pedagógica de apoio à Educação Contextualizada**. In: VII Congresso Brasileiro de Informática (CBIE), 2018.

LAPA, A.; GIRARDELLO, G. Gestão em rede na primavera secundarista. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K.; CHAGAS, A. (Org.) **O Whatsapp e educação entre mensagens, imagens e sons**. Bahia: UESC, 2017.

MOREIRA, J.A.; TRINDADE, S. O Whatsapp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K.; CHAGAS, A. (Org.) **O Whatsapp e educação entre mensagens, imagens e sons**. Bahia: UESC, 2017.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação, SEED, Curitiba, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Educação Conselho Estadual de Educação. **Parceria entre SEED/PR e Google beneficia Professores da rede pública**, 2018. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=339#:~:text=01%2F03%2F2018-,Parceria%20entre%20SEED%2FPR%20e%20Google%20Beneficia%20Professor.Acesso em 10 out.2020>.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Veja como utilizar o Aula Paraná e o Google Classroom sem gastar sua internet**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Veja-como-utilizar-o-Aula-Parana-e-o-Google-Classroom-sem-gastar-sua-internet>>. Acesso em: 15 de Set. 2020.

SEED - Resolução SEED nº1.016 - 03/04/2020. **Regime especial de aulas não presenciais**. Publicado no Diário Oficial nº. 10663 de 6 de Abril de 2020. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_1016_060420.pdf>. Acesso em: 10 de Out.2020.

SCHIEHL, E.; GASPARINI, I. Contribuições do Google sala de aula para o ensino híbrido. Novas tecnologias na educação. **CINTED**. Porto Alegre, UFRGS, v.14, n.2, 2016.

SILVA, R. **Aula Paraná foi feito 'quase' de graça por empresa que criou a TV Bolsonaro**. 17 de Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.plural.jor.br/noticias/poder/aula-parana-foi-feito-quase-de-graca-por-empresa-que-criou-a-tv-bolsonaro/>>. Acesso em: 30 de Set. 2020.